

DISCURSO

VACCAREZZA 
Deputado Estadual



Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo
Gabinete do Deputado Cándido Vaccarezza
Av. Pedro Álvares Cabral, 201 - sala 3014 - 3º andar
CEP 04097-900 - São Paulo-SP
Tel.: (11) 3884-4149 / Fax: (11) 3886-6588
E-mail: cvaccarezza@al.sp.gov.br
Site: www.vaccarezza.com.br

**POSICIONAMENTO
SOBRE AS ELEIÇÕES
2004**



DISCURSO

novembro/04

POSICIONAMENTO SOBRE AS ELEIÇÕES 2004

Sônia Santos - chefe de gabinete
sonia@vaccarezza.com.br

Silvana Andrade - assessora de imprensa
silvana@vaccarezza.com.br

Argos Gregório - assessor jurídico
argos@vaccarezza.com.br

Rita Brambilla - secretária
rita@vaccarezza.com.br

Nei Falcão - atendimento ao público
nei@vaccarezza.com.br

**Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo
Gabinete do Deputado Cândido Vaccarezza**

Av. Pedro Álvares Cabral, 201 - sala 3014 - 3º andar
CEP 04097-900 - São Paulo-SP

Tel.: (11) 3884-4149 / Fax: (11) 3886-6588




Finalizo o meu discurso cumprimentando todos os prefeitos eleitos, em particular os nossos colegas desta Casa, de todos os partidos. Mas, personalizo minha homenagem nas figuras dos nossos queridos Emídio de Souza - Primeiro Secretário e Marcelo Cândido, eleitos prefeitos de Osasco e Suzano, respectivamente. Desejo que, além da boa sorte, imprimam nas prefeituras uma administração voltada para o desenvolvimento sócio-econômico, para a distribuição de renda e para a criação de empregos - articulado com os grandes projetos que o Presidente Lula tem desenvolvido em nosso país, resgatando a dignidade do nosso povo.

Desejo a todos que participaram dessa eleição - nós, políticos e vocês eleitores - também boa sorte e cumprimento o nosso país que, com esse processo eleitoral ético e disputado, aprofunda a democracia. A democracia se firma cada vez mais forte no Brasil, servindo de exemplo para outros países do mundo.

Muito obrigado.

Cândido Vaccarezza



**DISCURSO PROFERIDO PELO
DEPUTADO ESTADUAL
CÂNDIDO VACCAREZZA,
EM 09/11/2004,
NO PLENÁRIO DA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DE SÃO PAULO**



Posicionamento sobre as Eleições 2004




a cidade, devolveu a auto-estima aos paulistanos e enfrentou a crise com iniciativas criativas e corajosas.

Marta preferiu enfrentar o desgaste político ao cobrar taxas para realizar obras e nos tirar gradualmente do desequilíbrio social herdado, do que apenas aumentar a dívida, como outros irresponsavelmente fizeram.


As taxas oneram mais quem usa mais os serviços, isentam os pobres da cidade e são uma maneira de transferir renda dos mais ricos para os mais pobres.

Por todas as atitudes de enfrentamento e pela comprovada capacidade administrativa, Marta deixa a prefeitura de São Paulo e se firma como uma liderança nacional e conta, também, com o reconhecimento internacional. Como poucos governantes já fizeram, Marta cumpriu o programa de governo e isso deve servir de exemplo para o aperfeiçoamento da democracia no país. O prefeito eleito herdará da administração de Marta uma cidade reconstruída e preparada para o futuro. Aproveito para desejar boa sorte ao novo governo da cidade de São Paulo.



administração da cidade em boas condições, por conta dos projetos e obras desenvolvidos e implementados pela administração municipal. Serra poderá, se quiser, continuar a pujante obra da prefeita Marta na intervenção urbana, na construção de casas populares, na regulamentação dos diversos setores da cidade e no embelezamento e na promoção da melhoria da qualidade de vida para os paulistanos. E ainda, o investimento e o tratamento respeitoso ao funcionalismo público, mantendo o funcionamento da Câmara Permanente de Negociação, concedendo ajustes salariais adequados e formando e capacitando os servidores, como fizemos nestes quatro anos.

A prefeita herdou uma cidade destruída pela má administração e corrupção que existiam em grande parte da máquina pública durante os dois últimos governos. A dívida do município que era de R\$ 4,5 bilhões no governo Erundina passou para R\$ 22 bilhões nas administrações de Paulo Maluf e Celso Pitta. Hoje está em R\$ 29,5 bilhões. E mesmo com 13% do orçamento comprometidos com o pagamento dos juros da dívida, Marta reconstruiu



O PT saiu vitorioso nas eleições municipais de 2004. Fomos o partido mais votado no país. Obtivemos no primeiro turno 16,32 milhões de votos e quase sete milhões no segundo turno. Ampliamos a nossa votação em todo território nacional: nas cidades grandes, nas médias e nas pequenas. Mais do que dobramos o número de vereadores. Elegemos nossos candidatos às prefeituras em 9 capitais, contra seis na eleição de 2000. Reelegemos 44% de nossos prefeitos, mais do que qualquer outro partido. Crescemos de 187 para 411 prefeituras em todo o país, uma evolução de 120% em relação a 2000, o que prova o crescimento constante do partido em seus 24 anos de existência. Além disso, conquistamos o terceiro mandato consecutivo em 14 prefeituras. O PT administrará, a partir de 2005, 23 grandes cidades brasileiras, mantendo-se assim como o partido com o maior número de prefeituras nos grandes municípios.

O PT cresceu nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, consolidando-se como partido de implantação nacional. Esses dados mostram que as políticas públicas concebidas e implementadas pelo PT são

reconhecidas como forma de melhorar as condições de vida da população e mostram que estamos no caminho certo.

A grande polarização nacional foi a disputa entre a coalizão PSDB/PFL contra PT e aliados. Neste confronto nós ganhamos, crescemos mais.


No Estado de São Paulo, o PT conquistou algumas cidades importantes como Osasco e teve vitórias significativas em Guarulhos e Santo André e, no interior, Hortolândia e Sumaré. Consolidamos uma importante relação com os partidos da base aliada do governo federal, através de diversas coligações formadas em várias cidades. Um modelo disto foi a política de alianças desenvolvida durante os quatro anos de governo municipal. Política esta que permitiu concretizar um conjunto de propostas. Alianças que no plano eleitoral uniram, junto ao PT, o PC do B, o PTB e o PL, parte do PMDB, entre outros.

É verdade que perdemos a eleição em algumas cidades importantes, mas isso não reduziu a nossa força estratégica, nem comprometeu nosso espaço político nacional. Fomos derrotados em Ribeirão

valores exorbitantes dos pedágios e IPVA. Camuflaram a deficiência nas áreas da segurança pública, da saúde e da educação sob a responsabilidade do governo estadual. Todos esses fatos foram encobertos pelo manto do conservadorismo do PSDB de Alckmin e Serra. O mesmo manto que esconde as desigualdades sociais aprofundadas pela política neoliberal tucana.

Boa parte da grande imprensa desempenhou um papel abertamente contrário a nós e favorável aos tucanos. Os principais jornais de São Paulo que durante todo o mandato da Marta tentaram descaracterizar as ações da Prefeitura, ao mesmo tempo se mostraram condescendentes com governador Geraldo Alckmin. Pouco se falou sobre denúncias importantes como o superfaturamento do Rodoanel, o atraso comprometedor nas obras do metrô, os desmandos na Febem e a máfia dos vampiros do sangue incrustada no governo estadual, por exemplo. Isto sem falar na situação financeira do estado de São Paulo que é de responsabilidade direta dos tucanos.

Ao contrário de Marta, Serra vai iniciar a




a dívida mal negociada da época Pitta/Fernando Henrique. Faremos oposição, responsável, não como o PSDB faz em Brasília e como fez na Câmara Municipal de São Paulo, sempre objetivando o desastre sem se preocupar com as consequências para a população. Nossa oposição será qualificada, propositiva e em defesa da cidade. O nosso maior objetivo é melhorar cada dia mais as condições de vida da população.

Durante a campanha eleitoral, o PSDB teve de camuflar sua ausência de programa, teve de esconder a administração temerária que fizeram por 8 anos com FHC. Os tucanos precisaram mascarar a desastrosa administração de 10 anos no governo paulista, que vendeu 2/3 do patrimônio estadual para pagar a dívida e a elevou de R\$ 34 bilhões, quando eles assumiram em 95 para mais de R\$ 130 bilhões. Os tucanos não mostraram na campanha que retraíram os investimentos e promoveram o maior arrocho salarial já sofrido pelo funcionalismo público no estado de São Paulo. Mentiram sobre as taxas, muitas delas implantadas em seus governos municipais e esconderam os

Preto, Piracicaba e em Campinas, onde apoiamos, no segundo turno, o candidato eleito pelo PDT. No segundo turno, nas cidades onde perdemos as eleições, os nossos candidatos obtiveram de 45% a 49% dos votos, o que representa um grande capital político e mostra que estamos em condições de igualdade para disputar as próximas eleições e defendermos os avanços econômicos e sociais ensejados pelas políticas públicas que implementamos quando estávamos no governo.

Na cidade de São Paulo tivemos uma derrota eleitoral e não uma derrota política. A aprovação com mais de 80% do governo Marta, sendo 48% avaliados como ótimo/bom, mostra o reconhecimento dos paulistanos à administração do PT na maior cidade do país. Foram quase 2.750.000 votos obtidos pela prefeita nas eleições municipais. 45, 14% de mulheres e homens que afirmaram, no voto, a vontade de ver Marta reeleita. A votação de Marta foi maior e mais significativa na periferia da cidade, com resultados como em Grajaú-Parelheiros, com 74% dos votos; em Piraporinha, com 65%; em Capão Redondo, com 58%; em São Mateus, com




64%; em Guainases, com 66%; no Itaim Paulista, com 57%; em Sapopemba, com 54%; em São Miguel, com 54%; em Pirituba, com 53%; em Brasilândia, com 52% e assim também em outras regiões da periferia da cidade. Foi, talvez, a administração com perfil mais à esquerda da história política recente do país. Também foi importante o voto conquistado nos bairros de classe média, que variou entre 30% e 40% em quase todo o centro expandido. Para todos esses eleitores, além do agradecimento, o nosso compromisso é o de continuar batalhando em defesa das conquistas alcançadas.

Em raros períodos de sua história, São Paulo teve uma administração tão voltada ao desenvolvimento, inclusão social, geração de empregos e distribuição de renda como no Governo de Marta.

A administração de Marta é um exemplo do modo petista de governar: prioridade para as maiorias e combate à exclusão social; gestão ética democrática e eficiente; participação popular e controle social das ações do governo, e a marca contundente do desenvolvimento econômico e

descentralização administrativa.



Perdemos as eleições e vamos fazer uma transição civilizada, mas não vamos abrir mão das conquistas sociais obtidas na gestão de Marta. Vamos lutar para que não haja elevação de tarifa do Bilhete Único - que com Marta não teria nenhum aumento em 2005. Vamos trabalhar para que sejam construídos mais 26 Centros Educacionais Unificados e para que todo o sistema educacional seja articulado com a rede CEU, como estava previsto. Queremos que as crianças continuem a receber refeições, material escolar, Vai e Volta e dois uniformes por ano. Precisamos manter e aumentar o número de Telecentros, Passa-Rápido. Estamos deixando todas as condições para que o CEU Saúde seja implantado. Todos os centros de saúde e hospitais municipais estão funcionando normalmente. Inclusive reformamos grande parte das 189 unidades, que é bom ressaltar, recebemos do Estado quando da municipalização, em péssimas condições.

Vamos colaborar, mesmo na oposição, nas negociações com o governo federal, para equacionar